

“Desalojaram Jesus”

Por que realizamos este projeto?

A ideia surgiu a partir de uma reflexão escrita por Chiara Lubich (1920 – 2008), fundadora do Movimento dos Focolares:

O Natal se aproxima e as ruas da cidade se cobrem de luzes.

Uma fila interminável de lojas, uma riqueza que chega a ser excessiva.

À esquerda do nosso carro se vê uma série de vitrines. Por trás do vidro, a neve cai graciosamente. Ilusão de ótica! Meninos e meninas em trenós puxados por renas e bichinhos de Walt Disney. E mais trenós, Papa Noel, veadinho, leitõezinhos, lebres, rãs, fantoches e anões vermelhos. Tudo se move com elegância. [...]

Aposta-se no Natal para o melhor faturamento do ano. Mas, em Jesus, não se pensa.

*“Veio entre os seus e os seus não o receberam”. “Não havia lugar para Ele na pousada...”
nem mesmo no Natal.*

“O Natal aproxima-se e as ruas da cidade enchem-se de luzes.

Uma fila interminável de lojas, uma riqueza sem fim, mas exorbitante. À esquerda do nosso carro vejo uma série de vitrines que chamam a atenção. Lá fora a neve cai graciosamente: uma ilusão de ótica. Depois, meninas e meninos em trenós puxados por renas e animais ‘waltdisneyanos’. E ainda trenós e Papai Noel e cervos, porquinhos, coelhos, rãs e gnomos. Tudo se move com elegância.

... Espera-se o Natal para o melhor lucro do ano.

Mas não se pensa em Jesus.

“Veio entre os seus e não o receberam...”

“Não existia lugar para ele... nem ao menos no Natal...”

Desde 1997, no mundo inteiro, milhares de Gen4 - crianças do Movimento dos Focolares - respondem ao convite de Chiara de levar novamente Jesus ao centro do Natal. Junto com seus pais, amigos e outros membros do Movimento, nas praças, junto a instituições locais, nas escolas, nos mercados e pelas ruas, oferecem pequenas imagens de Jesus às pessoas que passam: estatuazinhas de gesso ou presépios de todos os tipos elaborados por elas mesmas, junto com o escrito de Chiara Lubich intitulado “Desalojaram Jesus”.

Esta dimensão de acolhimento do Menino Jesus estimulou nos Gen4, como nas pessoas que o recebem, o desejo de dar algo em troca. Muitas pessoas, ao receberem o Menino Jesus espontaneamente, fazem uma oferta para sustentar a iniciativa.

Por isso imediatamente os Gen4 pensaram nos seus coetâneos, isto é, naquelas crianças que como Jesus, em todas as partes do mundo, não têm o necessário. E por isso querem doar a elas o que recolhem. Assim, cada ano identificam-se atividades ou projetos específicos aos quais estes fundos são destinados.

“Damos o dinheiro para as crianças pobres, aquelas que não têm as coisas que nós temos, porque assim elas podem comprar roupas, calçados... podem comprar comida e ir à escola”, diz uma menina que participou desta atividade.

A que necessidade queremos responder?

- À perda do autêntico significado do Natal, recordando a todos, nos dias que o precedem, que a verdadeira celebração é o “aniversário” de Jesus: é Jesus que nasce para nós e não pede nada mais que um lugar nos nossos corações, nas nossas casas...

“Por que vocês levam o Menino Jesus às [nas] ruas?”, perguntaram para [foi a pergunta feita a] uma menina. “Porque existem pessoas que não conhecem o Menino Jesus e então o levamos pelas ruas para que O conheçam.”

- É um convite para voltarmos nosso [a que voltemos o nosso] olhar para as coisas essenciais. Durante o período natalício o costume tão bonito de trocar presentes (ligado à lembrança do presente de Jesus que nos foi dado pelo Pai) muitas vezes transforma-se numa corrida às compras, num mero consumismo¹.
- Uma tomada de consciência de que Jesus quer ser acolhido em cada pessoa, especialmente nas crianças, [principalmente naqueles] nas pessoas que vivem na pobreza, ou que são vítimas da violência de todos os tipos, às quais são negados os direitos humanos fundamentais. A presença do Movimento dos Focolares em muitos países do mundo permite conhecer diretamente estas situações e de intervir localmente de modo concreto.

Objetivos

- Reforçar nas crianças os valores trazidos pelo Natal: o dom de si, a gratuidade, o amor desinteressado, a generosidade. Indiretamente, reforçar tais valores também nos adultos e nas famílias.
- Promover competências manuais, criativas, imaginativas, cooperativas, de programação, de expressão, através da realização das imagens de gesso, a idealização e a realização das atividades realizadas geralmente em lugares públicos.
- Desenvolver nas crianças uma cidadania ativa e promover os valores da solidariedade, fraternidade e justiça também por meio da coleta de fundos destinados a responder concretamente às necessidades daquelas crianças que, em outras regiões do mundo ou do próprio território, não podem satisfazer as suas necessidades primárias (alimentação, saúde, instrução, etc...)

“Além de ensinar a criança a comportar-se com mais desenvoltura entre os demais, os relacionamentos entre coetâneos correspondem a uma necessidade fundamental para desenvolver a própria identidade social e individual.”; “As emoções e os afetos têm uma importância fundamental em cada aspecto do comportamento humano. As emoções são aqueles comportamentos postos diante de pessoas ou situações que suscitam em nós sentimentos; quando falamos de desenvolvimento afetivo referimo-nos às modalidades de relações que instauramos com as pessoas que estão perto de nós.”; “... com os amigos a criança coopera e compete, consegue resolver problemas, confronta-se, procurando confirmações ao próprio valor pessoal.” (fundação Centro de orientação, Alexandria)

Beneficiários

¹ “O consumismo é uma doença mental coletiva. O homem moderno parece atingido por uma psicose que o leva a transformar o uso natural dos recursos num processo extremamente tóxico e destruidor” (Consumed: Inside the Belly of the Beast, documentário). “Apoiar a própria felicidade no ter é absurdo ...”, “hoje se sofre pelo “veneno” de uma sociedade vazia que propõe “a ilusão” do “consumismo”, “a verdadeira riqueza é o amor de Deus para partilhar com os irmãos”, “o encontro com Jesus vivo, enche o coração de alegria”, “de vida verdadeira, de um bem profundo”, “enfrentamos a vaidade quotidiana, o veneno do vazio que se insinua nas nossas sociedades baseadas nos lucros e no ter, que iludem as pessoas com o consumismo”.

- Crianças de 3 aos 9 anos envolvidas na preparação e realização da iniciativa, da qual são os principais protagonistas.
- A comunidade local através das instituições que conhecerão a iniciativa e todas as pessoas que passam pelas ruas, as praças, os parques, os centros comerciais, etc. onde as atividades realizam-se.
- As famílias das crianças, professores, animadores, grupos envolvidos também na fase de preparação. “Entrar num supermercado e ser recebidos por crianças tão sorridentes que te oferecem o Menino Jesus é desconcertante”, testemunhou um senhor de Florença. “Pensamos poder encontrar de tudo num supermercado, mas nunca tinha pensado que poderia voltar para casa levando comigo Jesus!”, declarou.
- As crianças e os grupos que serão beneficiados com os fundos arrecadados.

Metodologia

Como pensamos realizar o projeto, como se desenvolve, como se estrutura, etapas e modalidades, material produzido

- Garantir que em todas as cidades e localidades os Gen4 tenham o material necessário para construir as estatuazinhas do Menino Jesus, deixando que, em cada local, se encontre o modo mais conveniente e adequado para a realização da iniciativa. Isso significa adquirir as forminhas, o gesso, a tinta, os cestinhos, a palha, o papel, os pincéis; imprimir os folhetos com o escrito de Chiara Lubich: “Desalojaram Jesus”; ou o material necessário para a construção dos presépios, de acordo com as possibilidades e a criatividade de cada comunidade.
- Individualizar os lugares públicos apropriados onde as crianças possam ir oferecer o Menino Jesus ou os presépios: praças, mercados, estradas, centros comerciais, escolas, de modo que se possa instalar um *stand* para a colocação dos cestinhos com as imagens, com cartazes ilustrativos da atividade e que expliquem o significado da ação e a quem serão destinados os fundos arrecadados.
- Individualizar pessoas aptas que possam acompanhar as crianças até o local [nos lugares] onde será realizada a atividade, para que possam garantir a segurança de modo adequado.
- Em algumas cidades as crianças também preparam canções de Natal ou encenações sobre a história de Jesus que elas mesmas representam onde oferecem as imagens. Ou organizam festas de Natal tanto para as famílias como em residências para idosos... Nestes casos será necessário ter ao menos um amplificador e um microfone (tipo karaokê), o cenário, os trajes, os convites, prever o transporte, a sala ou um lugar adequado para a representação.
- São muitas as experiências que as crianças contam para exprimir o que significa para elas esta atividade, assim como também são muitas as das pessoas que recebem o Menino Jesus destes pequenos sorridentes que, com muito amor, empenham-se para encontrar uma casa para Jesus ao menos durante o Natal. Por isso, é importante a circulação das experiências no mundo inteiro, para tornar esta ação conhecida e envolver um número cada vez maior de crianças, amigos, parentes e adultos que os acompanhem, em família, nas escolas, nas paróquias.

Desafios

- A indiferença
- Dificuldades para a obtenção das autorizações para a realização da atividade em lugares públicos

- Ter em todos os países o material para a confecção das estatuinhas do Menino Jesus (aquisição-envio): nos países mais pobres esta pode ser uma grande dificuldade. Não obstante, é importante não frear nas crianças a capacidade de perceber as necessidades dos mais pobres e de desenvolver a dimensão da gratuidade. Também em países da África e da América Latina as crianças constroem as estatuinhas e mandam o dinheiro arrecadado para a Síria, assim como as crianças de Jerusalém mandam o dinheiro para aquelas da África.
- Difundir esta atividade para envolver mais crianças, e também professores, pais e todos aqueles que possam contribuir para ajudá-las nesta bonita e importante iniciativa.